

TOMÁS BORGE E MARTINEZ

O ex-ministro do Interior de Daniel Ortega é o último fundador vivo da Frente Sandinista. Borge acredita que os *compañeros* voltarão a mandar na Nicarágua. Quem espera sempre alcança, e basta esperar pela morte política de Violeta Chamorro. Se a paz nicaraguana aguentar, a data está marcada para 1995, ano das próximas eleições. Até lá, a Frente conta com dois anos para moderar discursos, reconhecer erros do passado e acabar de vestir a pele de cordeiro.

DINIS MANUEL ALVES, entrevista



EM AGOSTO, UM COMANDO DE RECONTRAS CHEFIADO por José Angel Talavera, "O Chacal", tomou como reféns 41 membros de uma comissão governamental nicaraguana. Pedia a demissão de Humberto Ortega, o sandinista que continua a comandar as Forças Armadas daquele país da América Central. Não conseguiu os seus intentos, em parte graças à mediação do cardeal Obando e em grande parte pela pressão exercida por uma outra operação de sinal contrário. Donald Mendoza, um ex-major sandinista, resolveu responder à letra, sequestrando em Manágua 34 membros da União Nacional Opositora.

O resultado da refrega traduziu-se num empate técnico, com os reféns de ambos os lados a respirarem liberdade dias depois. Empate significa meias-tintas, e o que estes dois episódios vieram demonstrar foi que o regresso à guerra civil na Nicarágua já esteve mais longe.

Tomás Borge Martinez tem 63 anos, é membro da Direcção Nacional da Frente Sandinista e o último fundador vivo daquela organização. Foi ministro do Interior no consulado de Daniel Ortega, e carrega consigo a auréola de um comandante afamado na luta contra a ditadura somozista.

O comandante Borge não acredita num cenário de guerra civil e desdramatiza os recentes incidentes com os reféns. Descortina um futuro radioso para o seu país quando Violeta Barrios de Chamorro perder o lugar de presidente, nas eleições de 1995, e os sandinistas recuperarem o poder.

É convicção firme do comandante que os sandinistas voltarão ao poder para fazer melhor, calejados pelos erros que assumem dos largos anos de governação. Ao poder subirão então os "novos sandinistas", descrentes de todo das panaceias do socialismo real. Borge assume os erros da sua organização, aponta outros a Chamorro, vocifera contra a extrema-direita americana que impede que Clinton (que até parece bem-intencionado) liberte as ajudas a este país sofrido, que dá pelo nome de Nicarágua.

Tomás Borge Martinez é um homem que parece estar a redimir-se dos pecados sandinistas. Para depois descobrirmos que talvez não seja bem assim. Principalmente quando se fala de Cuba, que nas palavras de Borge continua a ser um paraíso, em nada carente dos ventos da democracia que teimam em soprar na ilha vermelha.

Porque é que a Frente Sandinista foi arredada do poder na Nicarágua?

Nós subimos ao poder pela luta armada, uma luta árdua, de muitos anos e imensos sacrifícios, mas uma luta vitoriosa, que conseguiu derrotar o bem aparelhado exército somozista. Recebemos à época um grande apoio popular, e estou convencido de que se tivéssemos realizado eleições naquela altura teríamos ganho por noventa por cento.

Só que os processos eleitorais democráticos não tinham lugar na cartilha sandinista ...

É verdade. Nós acreditávamos cegamente nas vantagens do socialismo que se praticava na URSS e noutros países do bloco de Leste e não só. Afinal de contas, aquilo a que chamávamos o socialismo real. E aplicámos grande parte das medidas desenvolvidas nesses países. Praticámos o centralismo democrático, que contemplado à distância é essencialmente antidemocrático. Estabelecemos por isso um rigoroso controlo das organizações sociais criadas no calor da revolução. Nos dois anos a seguir à revolução as organizações sociais proli-



"Na distribuição da terra, ou reforma agrária, nós demos prioridade à propriedade estatal. Foi outro erro que cometemos com a maior boa fé do mundo"

feraram, desenvolvendo todas elas inúmeras iniciativas de mérito, só que a subordinação ao centralismo democrático liquidou-as.

A reforma agrária foi outro dos vossos falhanços...

Na distribuição da terra, ou reforma agrária, nós demos prioridade à propriedade estatal. Foi outro erro que cometemos com a maior boa fé do mundo. Subsidiámos transportes, alimentos, tudo. Atribuímos créditos irrecuperáveis às cooperativas agrícolas, sem que primeiro tivéssemos preparado os dirigentes para as vantagens do cooperativismo. Resultado: os camponeses destinaram o dinheiro recebido quase que integralmente à compra de bens de consumo, em vez de o investirem na produção. No serviço militar as coisas também não correram bem. Estabelecemos um serviço militar obrigatório, compulsivo, que deu origem a muitas arbitrariedades. Se o princípio da sua aplicação era correcto, a forma de o levar à prática falhou redondamente.

Em que aspectos concretos?

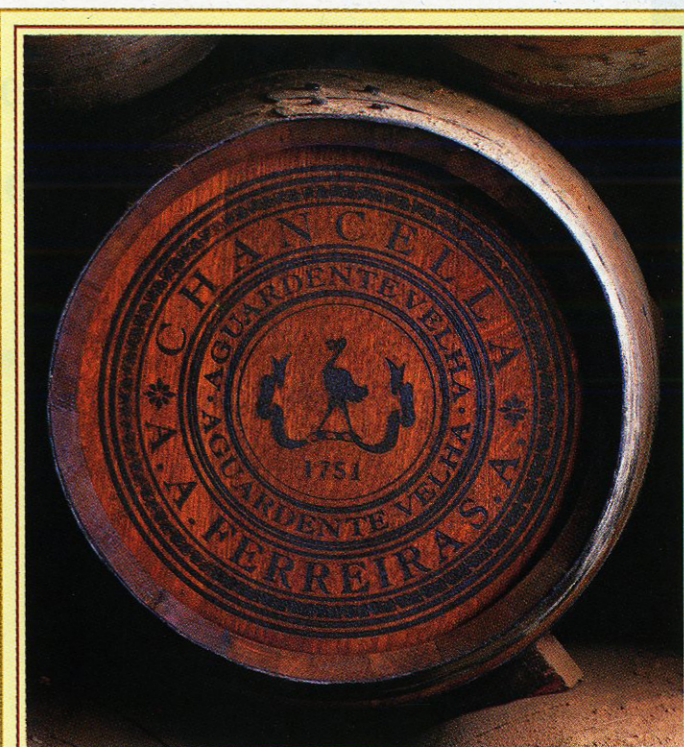
A maior revolta das populações teve origem no facto de não se cumprirem as idades de ingresso no serviço militar. Foram compelidos a pegar em armas jovens acabados de fazer catorze, quinze anos. e isso os pais não compreendiam de forma alguma. Em grande medida posso dizer que fomos intolerantes. Se havia pluralismo político no papel, não se traduzia na prática. Por tudo isso pagámos com a derrota e fomos arredados do poder.

Ou seja, uma organização de guerrilha consegue destituir, mas não sabe governar...

Não diria isso de uma forma assim tão crua. Os sandinistas resgataram a dignidade nacional, reafirmámos a independência do nosso país, distribuímos terras em quantidades enormes, para além de outras conquistas. Universalizámos os cuidados de saúde, diminuímos a mortalidade infantil, levámos a cabo uma campanha nacional de alfabetização, demos o pontapé de saída para um auge esplêndido da cultura indígena. Mas somadas as conquistas e os erros, ao termos de fazer um balanço, parece que predominaram os erros. Só 42 por cento votou nos sandinistas. Assumimos o resultado eleitoral, embora nos deva ser feita justiça de que não se trata aqui de uma derrota vergonhosa.

Violeta Barrios de Chamorro está a cumprir melhor...

Acho que mudou foi para pior. É verdade que se acelerou o processo de paz. O episódio recente com os reféns não é uma guerra, são espasmos periódicos de quem viveu uma guerra e se sente agora marginalizado. E note que isso acontece de ambos os lados, quer dos *contra* quer dos nossos homens. Não vislumbro o perigo de uma guerra civil na Nicarágua, como a maior parte dos meios de comunicação internacionais tem veiculado. Mas reconheço a iminência de um aumento da



CHANCELLA AGUARDENTE VELHA

A Casa Ferreira orgulha-se de ter posto a sua chancela nesta aguardente. A rigorosa selecção, a ausência de aditivos artificiais e o longo envelhecimento em cascos de carvalho nacional são o garante da sua autenticidade. CASA FERREIRA, DESDE 1751.



**A CERTEZA
DO AUTÊNTICO**



A.A. FERREIRA S.A.

violência, um risco de mais confrontos derivado da extrema pobreza em que vivem os nicaraguanos. Quando sessenta por cento da população activa está desempregada, já se pode imaginar os focos de tensão que daí derivam, naturalmente.

Apesar da ajuda dos Estados Unidos? Ou será que os americanos apertaram os cordões à bolsa?

Há quem acuse a senhora Chamorro de ser um títere dos Estados Unidos, mas eu não alinho nessa tese. Ela não tem experiência política, tão-pouco cala para governar com sageza a administração pública. Quem manda no governo é o ministro da Presidência, o seu genro António Lacayo. O povo já se apercebeu de tudo isto, já sabe que tem na presidência um “verbo de encher” e não se pode reconhecer numa presidente que não tem poder efectivo. Pelo que reafirmo a nossa convicção de que, perante esta triste realidade, se as eleições se realizassem hoje, os sandinistas retomariam de novo o poder na Nicarágua.

O comandante esquece um pormenor muito importante em todo este cenário. É que a Frente Sandinista nunca ficou efectivamente arredada do poder. O chefe das Forças Armadas continua a ser o sandinista Humberto Ortega, irmão do ex-presidente.

Humberto Ortega está subordinado ao governo. E são os chefes dos diferentes corpos das Forças Armadas

e da polícia que impedem mais agitação, que impedem que haja repressão na Nicarágua. Não obstaculizam a acção de Violeta Chamorro, até há quem considere no nosso seio que têm sido colaboradores em demasia.

Voltando aos EUA, eles continuam a ser o papão da América Latina. Tudo o que vocês façam ou deixem de fazer tem sempre como pano de fundo a política norte-americana...

Os governantes da América Latina vivem amarrados a uma série infinda de condicionantes. A nossa situação económico-social agravou-se nos últimos anos em função da dívida externa, da aplicação de políticas económicas estabilizadoras e restritivas da expansão económica, tal como pela ineficácia dos governos na condução da gestão económica. Neste aspecto, a situação pode resumir-se em meia dúzia de palavras: há uma efectiva diminuição do poder de compra e um brutal aumento do desemprego. A incidência destes elementos no aspecto social traduz-se num agravamento da malnutrição, da insalubridade, do analfabetismo, da carência habitacional, em suma, do incremento da pobreza que raia as fronteiras da indigência.

Não beliscou os EUA nesta sua resposta...

Os Estados Unidos da América foram e continuam a ser os protagonistas da arbitrariedade internacional. Pinochet deu amplas demonstrações de ser um assassi-

“Em grande medida posso dizer que fomos intolerantes. Por tudo isso pagámos com a derrota e fomos arredados do poder”

no, mas continua chefe das Forças Armadas do Chile. E nenhum senador norte-americano apareceu a pedir a sua destituição do cargo. Pelo contrário, todos os dias continuam a enviar subsídios para o Chile. No entanto, esses mesmos senhores querem que Humberto Ortega se demita de chefe das Forças Armadas da Nicarágua. Só que o meu camarada Ortega não é, nunca foi, um assassino. Porque pedem isto? Não o podemos aceitar, de maneira alguma. A exigência da demissão de Ortega só demonstra o carácter fascista do senador Helms e companhia, e a incongruência deles em não pedirem primeiro a destituição de Pinochet, um chefe de antecedentes mais do que negros!

Um senador dos EUA pode, afinal de contas, mandar mais do que o presidente da União...

É uma imagem bastante forte, mas no caso da Nicarágua parece que sim. O senhor Helms é um racista, néscio e prepotente, que toma posições semelhantes às de Adolf Hitler, e que nunca fez nada para negar ajuda ao governo de Pinochet, e nenhum nicaraguano falou até hoje com tanta dureza deste gorila, que quer decidir a seu belo prazer a sorte da Nicarágua. A nossa posição aqui é bem clara — se os norte-americanos quiserem ajudar-nos, esse apoio será bem-vindo, mas nunca aceitaremos qualquer benesse com humilhação ou condicionamentos que lesem a nossa soberania.

Quer dizer que de Clinton a Bush e a Reagan vai uma curta distância. Mudam as administrações, mas a política mantém-se inalterável...

Eu creio que Clinton seria partidário de uma maior ajuda à Nicarágua, mas está amarrado pela intransigência dos sectores ultradireitistas. Se ele pudesse, facilitaria o Tratado de Livre Comércio com a América Latina, mas julgo que não tem força e poder para tal. Bill Clinton está muito limitado pela direita norte-americana. E lamento que isso aconteça, por me parecer um presidente bem-intencionado. A sua posição em relação



UM AROMA DE PERDER O NARIZ.



Clássico ou moderno, grande ou pequeno, não há nariz que resista aos novos Nescafé Clássico e Clássico Descafeinado com Todo o Aroma.

Porque, para além de manterem toda a qualidade Nestlé, os novos Nescafé conservam integralmente o cheirinho do café acabado de moer.

E assim, ao abrir uma das novas embalagens Nescafé, nem sendo de pedra será possível resistir a esta verdadeira revolução na arte de fazer café!

Experimente Nescafé Clássico ou Clássico Descafeinado com Todo o Aroma. E deixe o seu nariz transportá-lo para as terras do café puro!



NESCAFÉ®

ao Haiti foi positiva, para citar um exemplo concreto e bastante recente.

Sei que é amigo de Fidel Castro. Nas conversas que mantêm com o líder cubano, fala-lhe da sua desilusão quanto às virtudes do socialismo real?

(Sorrisos...) Agora está na moda falar da democratização de Cuba. Só que em Cuba já há democracia, pelo que não se pode falar em democratização do país...

Será que ouvi bem? Um homem que acaba de fazer mea culpa de tantos erros da Frente Sandinista, sente-se capaz de afirmar que em Cuba há democracia?

É um estilo de democracia diferente. Pode haver democracia sem a concepção de liberdade. Há muitos

“Oxalá todos os dirigentes da América Latina fizessem como Fidel Castro. De que serve governar em democracia um exército de esqueletos?”



países que se proclamam paladinos da liberdade e que nunca conseguiram alcançar os graus de alfabetização verificados em Cuba com Fidel. Em Cuba, pura e simplesmente, não há analfabetismo. A mortalidade infantil é uma das mais reduzidas do mundo. Isto para não falar do desemprego, bastante reduzido, da rede de cuidados de saúde que atinge a quase totalidade da população...

Só lhe falta invocar os êxitos do futebol cubano. Está a falar-me das mesmas bandeiras que os países de Leste desfraldavam, e que depois da queda do Muro de Berlim se verificou estarem todas esfarrapadas...

Sabe, há dias conversava com um dos dissidentes cubanos, e ele falava-me de Cuba como uma grande fazenda com um grande latifundiário a governá-la, que se chamava Fidel Castro, e que decidia tudo a seu belo prazer. E eu respondi-lhe: “Oxalá todos os dirigentes da América Latina fizessem o mesmo.” De que serve governar em democracia um exército de esqueletos?!

Nas próximas eleições na Nicarágua, Daniel Ortega vai ser de novo o candidato sandinista? Ou acha que deve passar a pasta ao irmão?

Não sei se deve ser Daniel, Humberto ou qualquer outro o nosso candidato. Tenho é a firme convicção de que vamos ganhar essas eleições. Fomos obrigados a realizar as anteriores num cenário de guerra. Apesar do que vocês disseram no Ocidente, as nossas eleições não foram totalmente livres, o povo estava bastante condicionado pelos EUA. Agora tudo se vai passar de forma diferente.

Uma crença inabalável nos amanhãs que já deixaram de cantar noutros pontos do globo, mas que voltarão a soar na Nicarágua...

Digo-lhe uma coisa: estão a verificar-se mudanças fundamentais nos Estados Unidos, as coisas ali vão mudar. O imperialismo está destinado a liquidar-se por uma dinâmica interna, condenado a minorar a sua arrogância internacional. E todas essas mudanças se vão reflectir nas Nações Unidas. Tem de desaparecer definitivamente a prerrogativa do veto. Temos pela frente uma luta árdua, mas fascinante, que é a luta pela democratização das Nações Unidas. Cada dia que passa, a força dos pequenos países é maior, pelo que, por volta do ano 2000, se vão realizar mudanças fundamentais na organização de forças a nível mundial. Mudanças que passam também por dentro das próprias forças socialistas, que não estão imunes ao pecado. Falo da corrupção. Na América Latina caímos facilmente nos esquemas da corrupção.

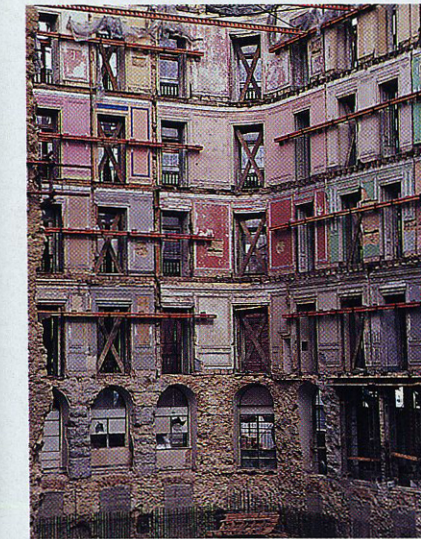
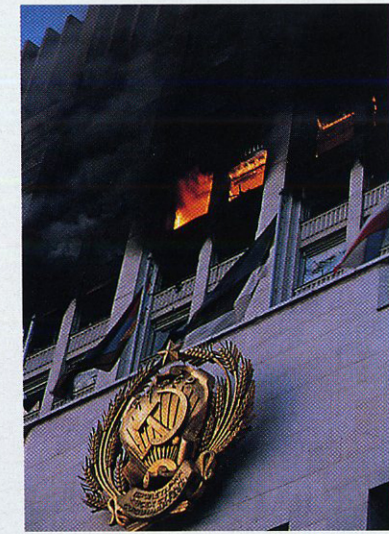
Os socialistas também?

Os socialistas como quaisquer outros. Não tenho dúvidas em afirmar que há líderes socialistas corruptos. Pelo que o futuro deve ter a honradez como bandeira. No futuro surgirão novos líderes com uma posição ética intocável, que porão termo à charlatanaria que se vive hoje em dia em muitos regimes. □

36. Rússia

Os dois dias que abalaram o mundo. O relato sentido de um russo que viveu o assalto à Casa Branca nas ruas de Moscovo. Ieltsin ganhou mais uma batalha e conseguiu adiar uma guerra. Os próximos seis meses poderão ser decisivos.

Vladimir Vessenski



46. Avenida da Liberdade

Novos ventos chegam à Avenida. A velha Alameda e Passeio Público vão virar uma zona de comércio intenso e de lazer para uso de alfacinhas e turistas. Mas a polémica estoira quando se sabe que essa mudança não é pacífica. Subir andares e descaracterizar a Avenida, continuando os erros do passado, não é solução. Mas deixar como está também é lamentável.

A palavra aos arquitectos e à CML. O negócio segue dentro de momentos.

Rui Ferreira e Sousa

56. Zaire

Quando a noite cai, em Kinshasa, a violência sai à rua. Bandos armados de civis e soldados passam a pilhar por conta própria. No país que Mobutu Sese Seko governa há três décadas proliferam a limpeza



étnica e os grandes negócios que dão pelo nome de droga e diamantes.

Peter Strandberg